

PRETERITO COMP. DO CONDICIONAL FUTURO COMP. DO CONDICIONAL

S. Haveria	}	Teria	}	S. Haveria	}	Teria	}
haverias		terias		haverias		terias	
haveria		teria		haveria		teria	
P. haveríamos	} <i>ou</i>	teríamos	} <i>ou</i>	P. haveríamos	} <i>ou</i>	teríamos	} <i>ou</i>
haverieis		terieis		haverieis		terieis	
haveriam		teriam		haveriam		teriam	

ou

S. Houvera	}	Tivera	}	S. Houvera	}	Tivera	}
houveras		tiveras		houveras		tiveras	
houvera		tivera		houvera		tivera	
P. houveramos	} <i>ou</i>	tiveramos	} <i>ou</i>	P. houveramos	} <i>ou</i>	tiveramos	} <i>ou</i>
houvereis		tivereis		houvereis		tivereis	
houveram		tiveram		houveram		tiveram	

IMPERATIVO

PRESENTE

S. Louv-*a* P. Louv-*ae*

CONJUNCTIVO

PRESENTE

S. Louv-*e* P. Louv-*emos*
 " *es* " *eis*
 " *e* " *em*

PRETERITO COMP. DO PRESENTE

S. Haja	}	Tenha	}
hajas		tenhas	
haja		tenha	
P. hajâmos	} <i>ou</i>	tenhâmos	} <i>ou</i>
hajaes		tenhaes	
hajam		tenham	

FUTURO COMP. DO PRESENTE

S. Haja	}	Tenha	}
hajas		tenhas	
haja		tenha	
P. hajâmos	} <i>ou</i>	tenhâmos	} <i>ou</i>
hajaes		tenhaes	
hajam		tenham	

PRET. MAIS-QUE-PERF.

S. Louv-*asse* P. Louv-*ássemos*
 " *asses* " *ásseis*
 " *asse* " *ássem*

PRETERITO COMP. DO PRETERITO FUTURO COMP. DO PRETERITO

S. Houvesse	} ou	Tivesse	} louvado	S. Houvesse	} ou	Tivesse	} de louvar
houvesse		tivesse		houvesse		tivesse	
houvesse		tivesse		houvesse		tivesse	
P. houvésemos		tivéssemos		P. houvésemos		tivéssemos	
houvesseis		tivesseis		houvesseis		tivesseis	
houvessem	tivessem	houvessem	tivessem				

FUTURO

S. Louv-ar	P. Louv-armos
» <i>ares</i>	» <i>ardes</i>
» <i>ar</i>	» <i>arem</i>

PRETERITO COMP. DO FUTURO

FUTURO COMP. DO FUTURO

S. Houver	} ou	Tiver	} louvado	S. Houver	} ou	Tiver	} de louvar
houveres		tiveres		houveres		tiveres	
houver		tiver		houver		tiver	
P. houvermos		tivermos		P. houvermos		tivermos	
houverdes		tiverdes		houverdes		tiverdes	
houverem	tiverem	houverem	tiverem				

INFINITIVO

PRESENTE IMPESSOAL

Louv-ar

PRETERITO IMPESSOAL
Haver ou ter louvado

FUTURO IMPESSOAL
Haver ou ter de louvar

PRESENTE PESSOAL

S. Louv-ar	P. Louv-armos
» <i>ares</i>	» <i>ardes</i>
» <i>ar</i>	» <i>arem</i>

PRETERITO PESSOAL

FUTURO PESSOAL

S. Haver	} ou	Ter	} louvado	S. Haver	} ou	Ter	} de louvar
haveres		teres		haveres		teres	
haver		ter		haver		ter	
P. havermos		termos		P. havermos		termos	
haverdes		terdes		haverdes		terdes	
haverem	terem	haverem	terem				

GERUNDIO

Louv-*ando*

PRETERITO COMP. DO GERUNDIO

Havendo ou tendo louvado

FUTURO COMP. DO GERUNDIO

Havendo ou tendo de louvar

PARTICIPIO PASSADO

Louv-*ado*

Conjugação d'um verbo pronominal

DIGNAR-SE

INDICATIVO

PRESENTE

- S. Eu *me* digno
tu *te* dignas
elle *se* digna
P. nós *nos* dignâmos
vós *vos* dignaes
elles *se* dignam

PRETERITO

- S. Eu *me* dignei
tu *te* dignaste
elle *se* dignou
P. nós *nos* dignâmos
vós *vos* dignastes
elles *se* dignáram

FUTURO

- S. Eu *me* dignarei
tu *te* dignarás
elle *se* dignará
P. nós *nos* dignaremos
vós *vos* dignareis
elles *se* dignarão

ou

- S. Dignar-*me* ei
dignar-*te* as
dignar-*se* a
P. dignar-*nos* emos
dignar-*vos* eis
dignar-*se* ão

PRETERITO IMPERFEITO

- S. Eu *me* dignava
tu *te* dignavas
elle *se* dignava
P. nós *nos* dignavamos
vós *vos* dignaveis
elles *se* dignavam

CONDICIONAL

- S. Eu *me* dignaria
tu *te* dignarias
elle *se* dignaria
P. nós *nos* dignariamos
vós *vos* dignarieis
elles *se* dignariam

ou

- S. Dignar-*me* ia
dignar-*te* ias
dignar-*se* ia
etc.

ou

- S. Eu *me* dignára
tu *te* dignáras
elle *se* dignára
etc.

IMPERATIVO

PRESENTE

- S. Digna-*te* tu
P. dignae-*vos* vós

CONJUNCTIVO

PRESENTE

- S. Eu *me* digne
tu *te* dignes
elle *se* digne
- P. nós *nos* dignemos
vós *vos* digneis
elles *se* dignem

PRET. MAIS-QUE-PERF.

- S. Eu *me* dignasse
tu *te* dignasses
elle *se* dignasse
etc.

FUTURO

- S. Eu *me* dignar
tu *te* dignares
elle *se* dignar
etc.

INFINITIVO

PRESENTE IMPESSOAL

Dignar-*se*

PRESENTE PESSOAL

- S. Dignar-*me* eu
dignares-*te* tu
dignar-*se* elle
- P. dignarmo-*nos* nós
dignardes-*vos* vós
dignarem-*se* elles

GERUNDIO

Dignando-*se*

Observações sobre alguns verbos regulares

A.) Os verbos terminados em :

- a) **oar** — mudam o *o* em *ô* no pres. indicat. e pres. conj., excepto na 1.^a e 2.^a pessoas do plural dos ditos tempos: *coroar, corôo, corôe; voar, vôo, vôe; abençoar, abençôo, abençôas, etc.* ;
- b) **car** — mudam o *c* em *qu* antes de *e*: *apltacar, applaque; arrancar, arranque, etc.* ;
- c) **gar** — mudam o *g* em *gu* antes de *e*: *afogar, afogue; apagar, apague; folgar, folgue; jogar, jogue, etc.* ;
- d) **ger, gir** — mudam o *g* em *j* antes de *o, a*: *abranger, abranjo, abranja; eleger, elejo, eleja; erigir, erijo, erija; fugir, fujo, fuja, etc.* ;
- e) **guer, guir** — perdem o *u* antes de *a, o*: *erguer, erga, ergo; distinguir, distingo, distinga, distingas, etc.* (exceptua-se *arguir*) ;
- f) **çar** — mudam o *ç* em *c* antes de *e*: *alcançar, alcance;*
- g) **cer** — mudam o *c* em *ç* antes de *a* ou *o*: *adoecer, adoêço, adoêça, etc.* ;
- h) **ear, iar** — mudam o *e* e o *i* em *ei* no pres. do ind. e pres. do conj., excepto na 1.^a e 2.^a pess. do plural (taes são: *recrear, cear, grangear, prantear, vaguear, ancisar, odiar, commerciar,*

diligenciar, evidenciar, incendiar, licenciár, mediar, negociar, premiar, presenciár, remediar, sentenciar, etc.). Exceptua-se *crear*, cujo *e* se muda em *i*: *crio, crias, cria, creámos, creaes, criam*; e os verbos—*adiar, afixar, aliar, alumiar, aviar, contrariar, confiar, copiar, fiar, miar, saciar, tosquiar e variar*, cujo *i* se conserva sem alteração.

B). Em alguns verbos da 3.^a conjugação a penultima syllaba do infinitivo soffre as seguintes modificações, influenciada pela vogal immediata:

a) O *e* surdo passa para *i* na 1.^a pess. do sing. do pres. do ind., e em todas as do pres. do conj.: *despir, dispo, despes, despe, dispa, dispas, dispâmos, etc.* E assim os verbos—*vestir, adherir, ferir, advertir, competir, conseguir, seguir, repetir, servir, reflectir e expellir*.

Nos verbos *prevenir, aggreðir, progredir e transgredir*, aquelle *e* passa para *i* sempre que seja accentuado: *previno, prevines, previ-na, etc.*

b) O *ẽ* (en) nasal, não accentuado, passa para *ĩ* (in) na 1.^a pess. do sing. do pres. do ind. e em todas as do pres. do conj.: *sentir, sinto, sinta, sintâmos; mentir, minto, minta, mintâmos, etc.*

c) O *o* (pronunciado *u*) não accentuado, passa para *u* na 1.^a pess. do sing. do pres. do ind. e em todas as do pres. do conj.: *dormir, durmo, durma, durmas, durmâmos, etc.* E assim os verbos—*cobrir, descobrir e encobrir*.

Nos verbos—*cortir e sortir* o *o* muda-se em *u* quando é accentuado: *cortir, curto, curtes, curte, curtem, curta, curtas, etc.*

d) O *u* não accentuado muda-se em *o* aberto (accentuado) na 2.^a e 3.^a pess. do sing. e 3.^a do pl. do pres. do ind. e no sing. do imperat.: *acudir, acodes, acode; construir, constroes, constroe, etc.* E assim os verbos—*bulir, consumir, cuspir, destruir, engulir, fugir, ascudir, subir, sumir e tussir*.

D'esta alteração exceptuam-se os verbos—*assumir, entupir, instruir, obstruir, nutrir, punir, vir, presumir, reassumir, rugir, zumbir, supprir, etc.*

C). Nos verbos *crer* e *ler*, quando aos themas *cre* e *le* se segue *o* ou *a*, o *e* alarga-se em *ei*: *creio, creia, creias; leio, leia, leias, leíamos, leiaes, leiam*; e semelhantemente no verbo *requerer*, quando ao *r* se segue *o* ou *a*: *requero, requeria, requieras, requeramos, etc.* Em linguagem ant. a 3.^a pess. do sing. do ind. presente era sempre *requere*; actualmente escreve-se *requer*, ainda que, se se lhe seguir o pronome *o, a*, escrevemos *requere-o, requere-a*, como no verbo *querer*.

Egualmente nos verbos da 3.^a conj. cuja vogal themática é precedida de *z* (*adduzir, conduzir, deduzir, reiduzir, luzir, produzir,*

etc.), o *e* da 3.^a pess. do sing. do ind. pres. é apocopado: *adduz, conduz, deduz, reduz, luz*, etc. Finalmente, naquelles cuja vogal temática é precedida de *a* (*-air*), esta vogal alarga-se em *ai* quando não se lhe siga *i*: *saiu, saíes, saia, saias, saímos*, etc.; e assim nos verbos *cair, contrair, distrair, escair*, etc.

Conjugação de alguns verbos irregulares nos tempos onde o são (1)

1.^a CONJUGAÇÃO

D-ar

- INDIC.** PRES.: Dou, dás, dá, dâmos, daes, dão.
PRET.: Dei, déste, deu, démos, déstes, déram.
PRET. MAIS Q.-PERF.: Déra, déras, déramos, etc.
- CONJ.** PRES.: Dê, dês, dê, dêmos, deis, dêem.
PRET. M.-Q.-P.: Désse, désses, déssemos, etc.
FUT.: Déer, déeres, déer, déeremos, déerdes, déerem.
- OBSERVAÇÃO.** Por este se conjuga *desdar*. *Circundar* é regular.

Est-ar

- INDIC.** PRES.: Estou, estás, está, estâmos, estaes, estão.
PRET.: Estive, estiveste, estive, estivemos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Estivera, estiveras, estivéramos, etc.
- CONJ.** PRES.: Esteja, esteja, esteja, estejam, estejam, estejam.
PRET. M.-Q.-P.: Estivesse, estivesses, estivéssemos, etc.
FUT.: Estiver, estiveres, etc.

(1) Não mencionamos o imperativo por serem as suas pessoas as mesmas do pres. do ind., tirado o *s* final.

OBSERVAÇÃO. Por este se conjuga *sobre-estar*. Os compostos—*constar* (impessoal), *obstar*, *prestar*, *restar* e *sustar* são regulares.

2ª CONJUGAÇÃO

Cab-er

- INDIC.** PRES.: Caibo, cabes, cabe, cabemos, etc.
PRET.: Coube, coubeste, coube, coubemos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Coubera, couberas, etc.
- CONJ.** PRES.: Caiba, caibas, caibâmos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Coubesse, coubesses, etc.
FUT.: Couber, couberes, etc.

Diz-er

- INDIC.** PRES.: Digo, dizes, diz, dizemos, etc.
PRET.: Disse, disseste, dissemos, etc.
FUTURO.: Direi, dirás, dirá, etc. (por — digerei, digerás, etc.).
COND.: Diria, dirias, etc. (por — digeria, digerias, etc.).
PRET. M.-Q.-P.: Dissera, disseras, disséramos, etc.
- CONJ.** PRES.: Diga, digas, digâmos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Dissesse, dissesses, disséssemos, etc.
FUT.: Dissér. disséres, etc.
PARTICÍPIO PASS.: Dito.

OBSERVAÇÃO. Por este se conjugam os compostos—*bemdizer*, *condizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer* e *predizer*.

Faz-er

- INDIC.** PRES.: Faço, fazes, faz, fazemos, etc.
PRET.: Fiz, fizeste, fez, fizemos, etc.
FUT.: Farei, farás, fará, etc. (por — fagerei, fagerás, etc.).
COND.: Faria, farias, fariâmos, etc. (por — fageria, etc.).
PRET. M.-Q.-P.: Fizera, fizeras, fizéramos, etc.
- CONJ.** PRES.: Faça, faças, façâmos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Fizesse, fizesses, fizéssemos, etc.
FUT.: Fizer, fizeres, etc.
PART. PASS.: Feito.

OBSERVAÇÃO. Por este se conjugam os compostos—*afazer*, *contrafazer*, *desfazer*, *perfazer*, *refazer* e *satisfazer*.

Hav-er

OBSERVAÇÃO. O verbo *reaver* só se emprega nas fórmãs em que entra o *v*.

Perd-er

INDIC. PRES.: Perco, perdes, perde, perdemos, etc.

CONJ. PRES.: Perca, percas, percâmos, etc.

Pod-er

INDIC. PRES.: Posso, podes, pôde, podêmos, etc.

PRET.: Pude, podeste, pôde ou poudes, podêmos, etc.

CONJ. PRES.: Possa, possas, possâmos, etc.

PRET. M.-Q.-P.: Podêsse, podêsses, etc.

FUT.: Podér, podéres, etc.

N. B. Não tem imperativo.

P-or (*po-er*)

INDIC. PRES.: Ponho, pões, põe, põmos, ponde, põem.

PRET.: Pus, poseste, pôs, posêmos, posestes, poseram.

FUT.: Porei, porás, porá, poremos, poreis, porão.

PRET. IMP.: Punha, punhas, púnhamos, punheis, punham.

COND.: Poria, porias, poríamos, etc.

PRET. M.-Q.-P.: Posera, poseras, etc.

CONJ. PRES.: Ponha, ponhas, ponhâmos, etc.

PRET. M.-Q.-P.: Posêsse, posêsses, posêssemos, etc.

FUT.: Posér, poséres, posérmos, etc.

GER.: Pondo.

PART. PASS.: pôsto.

OBSERVAÇÃO. E assim os compostos — *antepôr*, *oppôr*, *compôr*, *contrapôr*, *dispôr*, *impôr*, etc.

Praz-er (*impessoal*)

INDIC. PRES.: Praz.

PRET.: Prouve.

PRET. M.-Q.-P.: Prouvera.

CONJ. PRET. M.-Q.-P.: Prouvesse.

FUT.: Prouver

OBSERVAÇÃO. Prouve-se conjuga — *aprazer*. *Comprazer* tem conjugação completa, e só é irregular na 3ª pess. sing. do pres. do ind. — *compraz*. Quasi sempre se emprega na fórmula pronominal — *comprazer-se*.

Quer-er

- INDIC.** PRES.: Quero, queres, quer, queremos, etc.
PRET.: Quis, quiseste, quis, quisemos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Quisera, quiseras, quiseramos, etc.
- CONJ.** PRES.: Queira, queiras, queirâmos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Quisesse, quisesses, quiséssemos, etc.
FUT.: Quiser, quiseres, quisermos, etc.
- N. B. Não tem imperativo.

Sab-er

- INDIC.** PRES.: Sei, sabes, sabe, sabemos, etc.
PRET.: Soube, soubeste, soube, soubémos, etc.
- CONJ.** PRES.: Saiba, saibas, saibâmos, saibaes, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Soubesse, soubesses, soubessemos, etc.
FUT.: Souber, souberes, etc.

S-er e T-er

OBSERVAÇÃO. Pelo verbo *ter* se conjugam—*abster, ater, conter, deter, entreter, manter, obter, reter e suster*.

Traz-er

- INDIC.** PRES.: Trago, trazes, traz, trazemos, etc.
PRET. Trouxe, trouxeste, trouxemos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Trouxera, trouxeras, trouxéramos, etc.
FUT. Trarei, trará, trará, etc. (por—tragerei, tragerás, etc.)
COND.: Traia, trarias, trariamos, etc. (por—trageria, etc.)
- CONJ.** PRES.: Traga, tragas, tragamos, tragaes, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Trouxesse, trouxesses, trouxessemos, etc.
FUT.: Trouxer, trouxeres, etc.

Val-er

- INDIC.** PRES.: Valho, vales, vale, valemos, etc.
- CONJ.** PRES.: Valha, valhas, valhâmos, valhaes, etc.

V-er

- INDIC.** PRES.: Vejo, vês, vêmos, vêdes, vêem.
PRET.: Vi, viste, viu, vimos, vistas, viram.
PRET. M.-Q.-P.: Vira, viras, viramos, vireis, etc.
- CONJ.** PRES.: Veja, veja, vejâmos, vejaes, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Visse, visses, vissemos, etc.
FUT.: Vir, vires, virmos, etc.
PART. PASS.: Visto.

OBSERVAÇÃO. Do mesmo modo os comp.—*antever, entrever, prever e rever. Prover* conjuga-se como *ver*, mas é regular no pret. simplese e no pret. mais-q.-perf. do ind. (*provi, proveste, etc., provêra, provêras, etc.*), no pret. mais-q.-perf. do conj. (*provêsse, provêsses, etc.*) e no part. pass. (*provido*). E do mesmo modo *desprover*.

3ª CONJUGAÇÃO

Ir (1)

INDIC. PRES.: Vou, vaes, vae, vamos (ou imos), ides, vão.
PRET.: Fui, foste, foi, fômos, fostes, fôram.
FUT.: Irei, irás, irá, iremos, ireis,irão.
PRET. IMP.: Ia, ias, ia, iam, iam, iam.
COND.: Iria, irias, iria, iriamos, etc.
PRET. M.-Q.-P.: Fôra, fôras, fôra, fôramos, etc.
Conj. PRES.: Vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
PRET. M.-Q.-P.: Fôsse, fôsses, fôsse, fôssemos, etc.
FUT.: Fôr, fôres, fôr, etc.
GER.: Indo.
PART. PASS.: Ido.

Ouv-ir

INDIC. PRES. Ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvís, ouvem.
CONJ. PRES. Ouça, ouças, ouça, ouçamos, ouçaes, ouçam.

Ped-ir

INDIC. PRES.: Peço, pedes, pede, pedimos, etc.
CONJ. PRES.: Peça, peças, peçamos, peçaes, peçam.
OBSERVAÇÃO. Do mesmo modo se conjugam os verbos—*despedir e impedir*. Semelhantemente se conjuga—*medir*.

Rem-ir (redimir)

INDIC. PRES.: Redimo, redimes, redime, remimos, remis, redimam.
CONJ. PRES.: Redima, redimas, redima, redimamos, etc.

R-ir

INDIC. PRES.: Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
CONJ. PRES.: Ria, rias, ria, riâmos, riaes, riam.

(1) Este verbo, rigorosamente falando, é defectivo: completa-se com os tempos e pessoas d'outros verbos. Algumas das suas flexões provêm do verbo lat. *irè*, outras do verbo *vadere*, e outras da raiz *fu*.

V-ir

- INDIC.** PRES.: Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
 PRET.: Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
 PRET. IMP.: Vinha, vinhas, vínhamos, vinheis, etc.
 PRET. M.-Q.-P.: Viera, vieras, víramos, vieréis, etc.
- CONJ.** PRES.: Venha, venhas, venhâmos, etc.
 PRET. M.-P.-Q.: Viesses, viesseis, viéssemos, etc.
 FUT.: Vier, vieres, viermos, etc.
 PART. PASS.: Vindo.

OBSERVAÇÃO. Por este se conjugam os comp. — *admir, avir-se, contravir, convir, desavir, intervir e sobrevir.*

Observações sobre os verbos defectivos e impessoaes

Defectivos.— D'entre os *defectivos* carecem de pessoas, cujas terminações comecem por **a** ou **o**, os verbos—*brandir, carpir, discernir, explodir, feder, fruir, fulgir, gannir, latir*; e igualmente aquelles cujas terminações comecem por **a**, **o**, **e**: *abolir, addir, banir, colorir, delinquir, delir, demolir, exaurir, extorquir, fallir, florir, munir, polir, renhir, retorquir, submergir* (1). Os verbos *pre-caver* e *rehaver* não se empregam nas tres pess. do sing. e na 3^a do plural do ind. pres., no imperat. e no conj. pres.

Impessoaes (2).— Verbos *impessoaes*, propriamente di-

(1) Todavia, CASTILHO disse: *Esta amor produz, aquella os bane. (Metamorph.).— O padre extorque o fato (Fustos).— Que lhas extorquam. (Idem);* e CAMILLO: *Maneiras que disfarcem e colorem as concessões.— A penitencia dele as culpas.*

(2) Os verbos *impessoaes* exprimem factos sem os referir a sujeitos determinados; ao passo que os verbos *pessoaes* apresentam a acção referida á pessoa ou coisa que a produz. Aquelles tambem se lhes costuma dar o nome de *unipessoaes* por se conjugarem só nas 3^{as} pess. do singular; attende-se neste caso apeuas á fórma exterior, ao contrario da denominação de *impessoaes*, que exprime a propria essencia de taes palavras.

O verbo *haver* (transitivo) tambem póde ser empregado impessoalmente, ex.: *ha homens sabios*; — *houve grandes festas*; — *havia lá muito livro*; — *ha de haver exames em outubro*; etc.

Com o pronome indefinido *se* dá-se tambem a alguns verbos a fórma impessoal, ex.: *diz-se que ha de vir*; — *estudava-se muito então*; — *comeu-se e bebeu-se com satisfação*, etc. A indeterminação do agente é algumas vezes representada pela 3^a pess. do plural do verbo (vide *Synt., Emprego dos pron.*); e até na 3^a do singular, ex.: *faz calor*.

Na linguagem popular (e ainda nos classicos) encontram-se ás vezes orações impessoaes, tendo apezar d'isso expresso, por um modo analogo ao dos francezes, um pronome ou sujeito neutro. Ex.: *Pois sempre elle será verdade?* (GARRETT).— *Pois se elle ha dôres como laminas de ferro enterradas no peito...!* (CAMILLO.)

tos, são os que em sentido proprio se usam só nas terceiras pessoas do singular, como — *pesar* (ter sentimento), *prazer* e os seguintes: *amanhecer*, *anoitecer*, *chover*, *nevar*, *orvalho*, *trovejar*, *ventar*, *relampejar*, etc., cujos sujeitos podem ser o *dia*, o *tempo*, o *céu*, a *nuvem*, etc., ordinariamente occultos; excepto quando taes verbos se empregam figuradamente. Ex.:

E (Deus) lhes choveu o manná para comer, e lhes deu pão do céu (Ant. Per. Figueiredo). (1)

Conviria substituir a denominação de *defectivos* quando applicada a verbos que sómente a merecem por motivos de euphonia — e não porque lhes faltem as flexões necessarias. O numero desses verbos é assaz grande. (2)

(1) Ainda se consideram impessoaes certos verbos, cujo sujeito é uma oração do modo infinitivo ou finito com a conjunção *que*, como os seguintes *convir* (ser conveniente), *cumprir* (ser necessario), *importar* (ser util ou conveniente, valer, interessar), *acontecer*, *parecer*, *relevar*, etc. Ex.: *Muitas vezes nas orações dos verbos impessoaes concorrem palavras no numero plural, que parece serem os sujeitos d'esses verbos* (L. COELHO, *Encyclop.*) — *A mim convem dar doutrina, a ti releva aprender sciencia, aos homens apraz ter dinheiro, ás mulheres cumprir honestidade, e a todos obedecer aos preceitos da igreja*. (J. BARROS, *Gramm.*).

O verbo *ser* tambem algumas vezes se emprega impessoalmente. Ex.: *Quando foi do terremoto, contava ella cincoenta annos*. (CAM.). — *Foi (aconteceu) uma tarde de abril* (REBELLO).

(2) Taes são os que transcrevo da *Gramm.* de Freitas Costa:

Os verbos, *adir*, *colorir*, *descomedir-se*, *emollir*, *empedernir*, *fallir*, *florir*, *renhir*, *retorquir*, só se usam nas fórmulas que podem, por harmonia, conservar a voz (i) no infinito, como *emolliram*, etc.; *falliu*, etc.; *renhis*, *retorquiu*.

Os verbos, *precaver* e *fremir* só se usam nas fórmulas que podem conservar a voz (i ou e), como *precavi*, *precavemos*, etc.; *fremi*, *fremiram*, *freme*, *fremem*, etc.

O verbo *soer* (pouco usado) só se usa nas fórmulas que podem tomar a voz (i ou e).

O verbo *reliaver* só se usa nas fórmulas que podem conservar a letra (v), como *rehavemos*, etc.

IX

Observações supplementares (1)

1. Os verbos que contém *c*, *g*, *gu*, *qu*, soffrem pequenas alterações exigidas pela orthographia: *ficar*, *fiquei*; *cegar*, *ceguei*; *julgo*, *julguemos*; *distinguir*, *distingo*; *dirigir*, *dirijo*; *eleger*, *elejo*; *agradecer*, *agradeço*.

2. Na PRIMEIRA CONJUGAÇÃO, os verbos em *ear* e *iar* formam o presente em *eio* ou *io*, e grammaticos e escriptores nesse ponto muito se contradizem (Veja a nota a este capitulo).

A regra por onde é mais facil acertar é seguir-se a desinencia *eio*, *eia* nos verbos em *ear* ou *ear* e a desinencia *io*, *ia* nos verbos em *iar* ainda que esta distincção pareça illusoria na pronuncia geral. Digam-se, comtudo, sempre *odeio* e *premeio* por serem de uso.

Camões escreve *lisonge* em logar de *lisongeia*:

Por que a fama te exalte e te *lisonge*
Lus., IV, 101.

— E *estê* por *esteja* em varios classicos: “Por mais mudo que *estês* (Sá de Miranda).

— Sobre *crear* e *criar*. (Vide a *Syntaxe*, verbos.) Por analogia distincção formam-se de um só dous verbos: *parar* e *pairar*; *pagnar* e *punir* (com o sentido de *pagnar*).

(1) Muitas d'essas observações se acham no capitulo antecedente, mas é sempre util repetil-as no lugar em que entram com outras de igual natureza.

3. Na SEGUNDA CONJUGAÇÃO, o verbo *perder*, ainda nos classicos, apparece com as fórmãs *perdo*, *perda*, por *perco*, *perca*. E *morrer* em Camões com as variantes *mouro*, *moura*:

Mas *moura* emfim nas mãos da bruta gente.

Lus., II, 41.

Naquelle por quem *mouro* criarei

Estas reliquias suas.

Lus., III, 129.

— Eram da *segunda conjugação* no portuguez antigo *poêr* (pôr), *aduzer*, *caer*, *cinger*, *esparger*, *fenzer* e o eram tambem no latim com a terminação *êre*.

4. Na TERCEIRA CONJUGAÇÃO, os verbos que contêm *u* nas syllabas finaes mudam-no para *o* no presente: *consumo*, *consume*; *destruo*, *destruo*; *acude*, *acóde*; *fujo*, *foge*; *cuspo*, *cospe*; *engulo*, *engole*; *tusso*, *tosse*; *bulo*, *bole*; *cubro*, *cobre*; e assim *construir*, *subir*, *sacudir*, *sumir*.

Esta é a regra, mas não o era no tempo dos classicos e dos bons autores. Ha em Ferreira, Bernardes, Vieira, *acude*, *consume*, *cubre*. E em Camões:

Mas seguindo a victoria *estruê* e mata

Lus., I, 90.

Dizendo, *fuge*, *fuge*, lusitano.

Lus., II, 61.

Havia, pois, muitas incertezas, agora reduzidas a raros casos: *construe* e *constroe*.

E ha verbos de identica terminação que não fazem variar a vogal: *presumir*, *resumir*, *ruir*, *derruir* e os em *luir*: *fluir*, *diluir*.

— Irregularidade analogã é a transformação do *o* e *e* nos verbos: *sentir*, *sinto*; *ferir*, *firo*; *dormir*, *durmo*; *servir*, *sirvo*; *seguir*, *sigo*; *impedir*, *impido* (1).

(1) Em algumas edições dos *Lusiadas* e na de J. da Fonseca, encontra-se *signe* (III, 30; III, 68), que se não lê em outras

— No antigo portuguez dizia-se *senço*, *menço* (e, co-
mençar), por *mido* e *meço*; *arço*, por *ardo*, e *ovo* (por *ouço*),
ainda em Gil Vicente.

5. DOS PARTICÍPIOS, conforme o typo latino, em geral de
pouco uso, muitos se tornaram nomes e já não lembram a
origem verbal: *lévedo*, *bébedo*, ou bebado, *quéda*, *colheita*,
tinta, *cinto*.

NOTA AO CAPITULO IX

VERBOS EM *ear* E *iar*

São muito contradictorios os usos literarios quanto á
modificação da vogal (o *umlaut*) das flexões em *iar* e *ear*,
apesar das regras estabelecidas por alguns grammaticos, que
recolheram da observação os factos mais communs. Parece
que a maior parte dos taes verbos conservam a vocalização
do infinito: *copiar*, eu *copio* e não — eu *copeio*. Em *dili-
genciar* tanto se diz — eu *diligencio*, como — eu *diligenceio*.

Os verbos que têm derivação de esdruxulos ou são co-
gnatos com os esdruxulos em geral conservam a flexão
em *i*; dest'arte, temos:

- vário, *adj.* — variar — eu vario.
- calúmnia — calumniar — calumnio.
- carícia — acariciar — acaricio.
- allívio — alliviar — allívio.
- éxtase — extasiar — extasio.
- cópia — copiar — copio.
- socio — associar — associo.
- delícia — deliciar — delicio.
- repúdio — repudiar — repudio.
- notícia — noticiar — noticio.
- glória — gloriar — glorio.
- contrário — contrariar — contrario.
- princípio — principiar — principio.
- annúncio — annunciar — annuncio.
- renúncia — renunciar — renuncio.

melhores. Vide Reinhardtstœtner, *Gram.* 236. e os seus *Lusiadas*.
Quanto á alteração da vogal nos verbos registram-se os casos que
ocorrem nos classicos na minha *Selecta Classica*, em varias
notas, nomeadamente n. 181.

Entretanto ha exemplos de *gloreio* e tambem de *bazofeio* e *philosophoio* em Herculano e Camillo que provavelmente aqui buscaram approximar-se da linguagem do povo.

Mais commum é a flexão *cio, eia*, nos verbos que contêm syllabas nasaes: *penitenceio, diligenceio, anseio*, ao lado de *penitencio, diligencio e ansio*.

Ha exemplos dessa inflexão em *premeio* ou premio, *odeio, negoceio*, fóra dos casos regulares dos verbos em *ear*: *brunqueio, receio, passeio*, que tem sempre a flexão *cio, eia*.

— Tambem é util registrar os verbos que não entram nas categorias antecedentes, mas conservam as flexões *iar, io, ia*. Taes são:

adiar	alliar	assoviar	porfiar
afiar	alumiar	apreciar	ampliar
fiar	criar (1)	desconfiar	ciciar
desafiar	espiar	estiar	resabiar
cofiar	miar	piar	avaliar

Em resumo, o povo modifica geralmente a flexão regular nas palavras de uso mais frequente e só a disciplina litteraria e grammatical poderá ao cabo de algum tempo fixar as alterações dessa especie.

A distincção, porém, de *ear* e *iar* no infinito é puramente graphica e por isso mesmo erudita. A pronuncia de *ear* (*re-ear*) e *iar* (*odiar*) é a mesma e pôde só distinguir-se por affectação como em *crear* pronunciado tendenciosamente como differente de *criar*.

(1) Em *criar* ha variedade de flexão originada pela forma graphica *crear* que tende a formar vocabulo independente, com sentido proprio: *Crear*, crêo, crear; e *criar* crio, cria. Em geral, os grammaticos não admittem essa dupla forma.

X

Derivação e composição. Prefixos

Palavras derivadas, em geral, são as que se formam de outras por meio de *suffixos* ou terminações: *amoroso* (de *amor* + *suffixo oso*),

Palavras compostas, em geral, são as que se formam de outras precedidas de um **PREFIXO**, ou são as que se compõem de dous ou mais termos juxtapostos. No primeiro caso, o composto diz-se por *prefixação*, v. gr.: *prever* (do prefixo *pre* e do verbo *ver*); *contradizer* (do prefixo *contra* e do verbo *dizer*), etc. No segundo caso, o vocabulo diz-se *composto por juxtaposição*: *saca-rolhas*, *pedra-pomes*.

1. — Juxtaposição

Na *juxtaposição* é muito de notar a ordem dos elementos componentes do vocabulo. Em regra, o primeiro elemento é geral e o segundo é particular e determinante. Assim, em *couve-flôr*, o elemento *couve* exprime o genero, e *flôr* a especie. Esta regra é essencial á ordem *analytica* da lingua; mas no latim a inversão é *commum* e o primeiro elemento exprime a idéa especifica. D'ahi, as excepções que se encontram nos compostos eruditos, tirados do latim ou formado de ac-

côrdo com os typos latinos de composição: *silvicultura*, *agricultura*, etc., em que os elementos *silvi* (selva) e *agri* (campo) representam o sentido particular, e *cultura* o geral.

Entre os compostos, alguns ha cujos elementos estão de tal fôrma agglutinados que a separação d'elles é de todo impossivel. Taes são: *manobra* (*man+obra*, cf. o espanhol *manobra* e o francez *manœuvre*), de *magnus+opera*), etc. Esses compostos dizem-se *agglutinados*, por apresentarem perfeita e completa aggregação de seus elementos. Exemplos:

<i>Marmota</i>	— do lat. <i>murem montis</i> (rato montez). Do francez <i>marmotte</i> .
<i>Avestruz</i>	— <i>avis struthia</i> .
<i>Betarda</i>	— <i>avis tarda</i> .
<i>Condestavel</i>	— <i>comite stabuli</i> (intendente de estabaria).
<i>Salitre</i>	— <i>sal nitrum</i> .
<i>Pedra-húme</i>	— <i>petra alumen</i> (pedra alumina).

Ha outros casos d'estes compostos em que os elementos vieram agglutinados do latim; é o que se observa em:

<i>Ourives</i>	— do lat. <i>aurifex</i> , que é um composto de <i>aurum</i> (ouro) e do verbo <i>facere</i> (fazer).
<i>Equinoxio</i>	— do lat. <i>æquinoctium</i> , que é um composto de <i>nox</i> . (noite) e do adjectivo <i>æquus</i> (igual). Noites iguaes.
<i>Privilegio</i>	— do lat. <i>privilegium</i> , que se compõe de <i>privus</i> , particular, e <i>lex</i> , lei.
<i>Registo</i>	— do lat. <i>registum</i> , composto de <i>res+gesta</i> , cousas feitas, obradas.
<i>Trevo</i>	— do lat. <i>trifolium</i> , composto de <i>tres</i> (tres) e <i>folium</i> (folha).
<i>Ouropel</i>	— <i>auripellum</i> ; <i>auri pellis</i> , folha de ouro.
<i>Fidalgo</i>	— <i>fi</i> (filho) d'algo, origem ispanica.
<i>Vinagre</i>	— <i>Vinum acre</i> .
<i>Morcego</i>	— <i>mur</i> (rato) <i>cæcu</i> (cego).

Esses e outros nomes em que a agglutinação dos elementos é completa, sempre recebem a flexão como se fossem

vocabulos simples, pela modificação da desinencia: *registro, registros*, etc.

A essa classe correspondem os nomes de lugares e pessoas: *Monsanto, Fonseca* (monte e fonte), *Santiago* (santo Iago ou Jacob).

Os typos mais frequentes de juxtaposição de diversos elementos são os seguintes:

1. **Substantivo** mais outro substantivo. *Pedrapomes, redactor-chefe, carta-bilhete, banho-maria*. A flexão do plural d'esses nomes é feita pelos dous elementos: *redactores-chefes, cartas-bilhetes*.

2. **Substantivo** mais adjectivo, ou adjectivo mais substantivo. *Pernilongo, meio-dia, boquiaberto, grão-mestre, capitão-mór, passeio-publico, gentil-homem, balança-romana*, etc.

Os dous elementos d'este caso formam a flexão do plural: *gentis-homens, capitães-móres*. Salvo quando uma das fórmulas por natureza ou contracção conserva-se invariavel: *PERNI-longos, GRÃO-mestres*, etc.

3. **Substantivo** mais verbo, ou verbo mais substantivo. *Saca-rolha, fura-paredes, cata-vento* (v. *catar = vêr*), *porta-relogio, porta-pennas, guarda-roupa, puxavante*, etc.

Nesta classe ficam incluídos os adjectivos eruditos, da literatura e poesia, em *fero* (levar), em *gero* (trazer), em *vomo* (vomitar). Exemplos: *aligero, pestifero, flammivomo*, etc.

A flexão do plural, quando existe, só é determinada no ultimo elemento: *porta-relogio, cata-ventos*.

4. **Adjectivo mais adjectivo.** *Agridoce, doce-amargo, verde-gaio* (verde-alegre, no fr. *gai*), *lusco-fusco*. O plural, no ultimo termo: *agridoces*.

Exemplo de um aglutinado: *sestercio*, do lat. *sestercium*, composto de *semis-tertius*, isto é, dous e meio.

5. **Particula com um nome adjectivo ou substantivo.** *Entre-acto, entre-mez, sobre-mesa, contra-maré, ante-olhos, mascavado, semsaboria, bemdizer, maldizer, adeus, recém-nascido, ante-braço, sub-delegado*.

O plural, no ultimo elemento: *sobremesas, adeuses*.

Entre esses aglutinados notam-se: *benzer*, de *benedicere*; *benção*, de *benedictionem*; *biscouto*, de *bis-coctus*, duas vezes cozido; e os propriamente latinos: *Benedicto* (*bene-dictus*); *península* (*pene*=quasi, *insula*=ilha); *sandeu* (*sans dieu, sem Deus*, etymo popular, mas contestado).

São da mesma categoria, *maleficio, beneficio, malevolencia, benevolencia, intervallo, proconsul*.

6. **Compostos introduzidos no idioma por influencia de linguas estrangeiras.** Estes *compostos* são do grego, das linguas germanicas e das americanas e semiticas, na maior parte. Formam o plural como as palavras simples. (1)

a) De linguas germanicas: *high-life, tramway, roast-beef (rosbife), gentleman, sportsman*.

b) Do grego: *philosophia, chiromante, etc.*

c) De linguas semiticas: *cheque-mate, benjoim, masmorra, etc.*

(1) Comtudo, como é ainda insufficiente a disciplina classica no emprego d'estes nomes — ha quem adopte o plural das linguas originarias: *desiderata, gentlemen, etc.* Mas esse uso só se justifica em palavras que se conservaram incorruptas e na sua fórma etymologica.